

Atividades investigativas em Educação Financeira: Inflação

Paulo R. Barbosa,¹ Graziela M. Tiago²

IFSP, São José dos Campos, SP

Kelen C. C. Silvestre³

UNIESP - Centro Universitário, João Pessoa, PB

Este trabalho é a continuação de uma pesquisa de mestrado [2] a qual apresenta uma proposta de atividades de Educação Financeira. Neste trabalho foram aplicadas situações-problemas reais, cotidianas, sobre o tema Inflação, vinculadas ao paradigma da Educação Matemática Crítica de Ole Skovsmose.

O conteúdo conceitual de matemática financeira, quando abordado pelas escolas, normalmente tem os seguintes objetivos: compreender as semelhanças e diferenças entre juros simples e juros compostos; identificar lucro e prejuízo; resolver problemas envolvendo cálculo de aplicações financeiras, dentre outros. Assim, esta pesquisa se faz importante por estes objetivos estarem ainda distantes do que se compreende ser a Educação Financeira. Além disto, por meio da leitura de jornais ou revistas, ou mesmo navegando em sítios de notícias na internet, percebermos os crescentes índices de inadimplência no pagamento de dívidas. Também é de conhecimento geral que muitas pessoas não mantêm bons hábitos para o controle de suas finanças pessoais e, por diversas vezes, gastam mais do que recebem, comprometendo o orçamento de meses posteriores ou mesmo incorrendo em dívidas enormes com cheque especial ou cartão de crédito. Ainda as pessoas têm dificuldade em conseguir poupar, e para os que conseguem poupar, nota-se o desconhecimento de como a Inflação interfere na vida e no poder de compra.

A definição de Educação Financeira que utilizaremos neste trabalho é da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que consta no relatório de um amplo estudo intitulado Projeto Educação Financeira, o qual serviu de inspiração e parâmetro para organizações nacionais, como o Banco Central do Brasil (BCB) e a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), bem como para organizações internacionais, além de diversos pesquisadores.

Educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. [1, p-26]

Como referencial teórico, foi utilizada a Educação Matemática Crítica de Ole Skovsmose [4]. Skovsmose denomina dois paradigmas para as práticas da sala de aula: Educação Matemática Tradicional – que está sedimentada com práticas de exercícios, os quais apresentam somente uma resposta correta; e a Educação Matemática Crítica – que é construída com abordagens de investigação. “Um cenário para investigação é aquele que convida os alunos a formularem questões e

¹paulorb@ifsp.edu.br

²graziela@ifsp.edu.br

³kccsilvestre@gmail.com

procurarem explicações”, segundo Skovsmose [3, p-6], que ainda complementa: “No cenário para investigação, os alunos são responsáveis pelo processo” [3, p-6].

As atividades foram aplicadas em um mini-curso aos alunos do curso de Licenciatura em Matemática do IFSP/Câmpus São José dos Campos e constam da dissertação ⁴ [2, p-98] sobre o tema Inflação. No total participaram 15 discentes do curso e foi desenvolvido em um Laboratório de Informática. Inicialmente foram feitos questionamentos sobre o tema e em seguida uma abordagem buscando responder quase que totalmente os questionamentos surgidos, com pesquisas na internet, em sítios do Banco Central do Brasil, por exemplo. A abordagem envolveu ainda, a explicação de alguns dos índices de inflação, como por exemplo, INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) e comentou-se também sobre o histórico da inflação brasileira. Para finalizar as atividades, foram aplicados os problemas elaborados por Folchetti Filho [2], sendo estes os problemas 3 e 4 da seção 7.1.3 da dissertação [2, pp.112-117]. Ao Final do mini-curso foi apresentado aos alunos um questionário no qual puderam avaliar o mini-curso principalmente quanto a pertinência e desenvolvimento das atividades para serem desenvolvidas aos seus futuros alunos do final do ensino médio.

O resultado do mini-curso foi muito produtivo, pois surgiram vários questionamentos, desencadeando outras situações de investigações, sugestões de leitura ou complementações para as atividades propostas. Além disto, a abordagem da proposta de ensino em educação financeira com os futuros professores de matemática enriqueceu seus conhecimentos no tema. A abordagem trouxe reflexões sobre a prática docente e os futuros professores perceberam a importância de atividades investigativas em que os alunos participam do processo. Também foi destacado como a educação financeira nos dias atuais é indispensável para o exercício pleno da cidadania, se tornando essencial capacitar os jovens para encontrarem soluções financeiramente viáveis para futuras situações.

Referências

- [1] OCDE. Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Improving Literacy: Analysis of Issues and Policies**. Paris: Secretary General of the OECD, 2005.
- [2] M. L. Folchetti Filho. “Uma proposta de atividades de educação financeira no ensino médio”. Dissertação de mestrado. IFSP, 2018.
- [3] OLE. Skovsmose. “Cenários para investigação”. Em: **Bolema** 13 n. 14 (2000), pp. 66–91.
- [4] OLE. Skovsmose. **Desafios da reflexão em educação matemática crítica**. São Paulo: Papirus, 2008.

⁴Dissertação: “Uma proposta de atividades de educação financeira no ensino médio” Disponível em: <<https://profmat-sbm.org.br/dissertacoes/?aluno=Miguel+luis+folchetti+filhotitulo=polo=>>. Acesso em: 02 mar. 2024.